

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

HOMENAGEM PÓSTUMA.

CARDOSO, Mário

Ano: 1959 | Número: 69

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Homenagem póstuma. *Revista de Guimarães*, 69 (3-4) Jul.-Dez. 1959, p. 511-516.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Homenagem póstuma

A Câmara Municipal de Guimarães, considerou sua missão, não apenas procurar administrar com critério o Município e zelar os legítimos interesses dos munícipes, fomentando simultaneamente o progresso material e económico da cidade e concelho, mas igualmente não descurar o desenvolvimento da instrução popular, promovendo a criação de novas escolas, tomando a iniciativa da realização de certámenes e festivais de carácter literário e artístico, prestando auxílio às instituições locais de finalidade cultural ou científica que se devam à investigação, subsidiando congressos, simpósios ou colóquios, vigiando pela conservação dos monumentos históricos e cuidando dos lugares de interesse turístico, facultando meios aos Museus para enriquecimento das suas colecções, impulsionando, enfim, todas as manifestações do espírito, visto que «nem só de pão vive o homem». E, nestas circunstâncias, entendeu dever começar por prestar homenagem pública à memória de alguns homens ilustres que, pelo seu mérito intelectual, deram prestígio às Letras pátrias, e que, sendo ou não vimaranenses, jazem sepultados na nossa terra e por ela todos eles manifestaram especial devoção e carinho. Quis assim, e muito bem, a Vereação Municipal, com essa homenagem cívica, dar à cidade de Guimarães um sugestivo exemplo de gratidão e de respeito pelos altos valores da Inteligência.

Neste intuito dignificante, e merecedor de todo o aplauso, resolveu a Câmara que essa homenagem póstuma fosse prestada, como preito de justiça, a três Escritores vimaranenses contemporâneos — EDUARDO D'ALMEIDA advogado e publicista, ALFREDO PIMENTA, crítico literário e historiador, ALFREDO GUIMARÃES, crítico de



...



Carlos Malheiro Dias—Raul Brandão—Eduardo d'Almeida
Alfredo Pimenta—Alfredo Guimarães

...

Arte, e a dois Escriitores notabilíssimos que, não sendo vimaranenses, quizeram vir descansar, no derradeiro sono, em sepulcros familiares do cemitério da Atouguia — RAÚL BRANDÃO e CARLOS MALHEIRO DIAS.

Começou a homenagem, realizada no primeiro dia do mês de Agosto, por uma romagem ao cemitério municipal, às 10 horas, nela se incorporando S. Ex.^a o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, Sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, o Governador Civil do Distrito, Sr. Dr. António Abranches, o Sr. Dr. António Pinheiro Torres em representação do Secretário Nacional de Informação, o Presidente da Câmara Municipal e Vereadores, Professores, Homens de Letras, Autoridades civis, militares e eclesiásticas, e membros das famílias dos Escriitores homenageados.

Na capela do cemitério foi celebrada Missa em sufrágio das almas desses Escriitores, proferindo uma alocução de elevado sentido espiritual o Rev. Padre José de Jesus Ribeiro.

Seguidamente, procedeu-se à trasladação dos restos mortais de Raúl Brandão para um novo sepulcro expressamente mandado construir por sua Viuva Sr.^a D. Maria Angelina Brandão, e foram descerradas placas de bronze comemorativas, tanto nesse jazigo como nos dos outros Escriitores, que naquele lugar de tranquilidade ocupam a sua última morada.

Na tarde desse mesmo dia foi inaugurada pelo Ex.^{mo} Subsecretário da Educação Nacional, no edifício da Sociedade Martins Sarmento, uma Exposição bibliográfica das Obras dos cinco Escriitores. No acto da abertura dessa Exposição, que além de numerosas edições dos livros dos autores falecidos, reveladoras da sua evolução mental, incluía diversos testemunhos iconográficos, fotografias, desenhos, pinturas, originais manuscritos, condecorações, e recordações de variada espécie, ligadas à vida e personalidade intelectual dos Escriitores, pronunciou o Presidente da Sociedade Martins Sarmento as seguintes breves e singelas palavras:

Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional, minhas Senhoras e meus Senhores:

Em nome da Sociedade Martins Sarmento, apresento a V. Ex.^a, Senhor Subsecretário de Estado, respeitosa saudação e agradeço-lhe, na minha qualidade de presidente da Direcção

desta prestigiosa Instituição vimaranesa, a honra que nos concedeu com a sua presença nesta Casa. Saúdo igualmente todas as pessoas aqui presentes, convidadas a assistir a este acto inaugural, que tiveram a gentileza de comparecer.

A Ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães aqui representada pelo seu ilustre Presidente, resolveu, no desempenho das suas actividades culturais, prestar homenagem cívica a três Escritores vimaraneses, cujos despojos mortais jazem sepultados na nossa terra:—Eduardo d'Almeida, Alfredo Pimenta e Alfredo Guimarães.

E quiz, nesta mesma homenagem, incluir também dois Escritores magníficos, que igualmente repousam no cemitério de Guimarães, e que, não sendo nossos conterrâneos pelo nascimento, o eram, todavia, pelo coração e por laços familiares. Refiro-me a Raúl Brandão e a Carlos Malheiro Dias que, pelo seu amor a esta pequena terra da província, manifestaram o desejo expresso de nela virem descansar, na tranquilidade da morte.

Pediu a Ex.^{ma} Câmara Municipal a esta Sociedade Martins Sarmiento a nossa colaboração nestas homenagens, tão nobres quanto merecidas, sugerindo-nos que realizássemos uma exposição bibliográfica das Obras de todos estes notabilíssimos Escritores, cujos Nomes ilustram de há muito a História das Letras portuguesas. Esse pedido, que para nós constituía um dever, veio, aliás, ao encontro dos nossos desejos.

E, para nossa maior satisfação, quis V. Ex.^a, Senhor Subsecretário de Estado, dar-nos a subida honra de inaugurar esta Exposição, modesta e singela na forma como a organizamos, mas grande pelo seu conteúdo, e por certo louvável pela intenção que a animou: a de reavivar a lembrança das Obras literárias de Escritores eminentes, que, apesar do perene encanto das suas páginas, do seu valor intrínseco e constante actualidade — o tempo, que tudo apaga e desvanece, vai, a pouco e pouco, fazendo esquecer.

Faltam, sem dúvida, no grupo dos três Escritores vimaraneses abrangidos pelas homenagens do Município, outros Nomes destacados e prestigiosos do nosso tempo, e naturais desta terra que nela ocuparam um lugar de eleição e deixaram um rasto luminoso na Literatura nacional: bastaria citar, por exemplo, o Nome do vimaranesense Doutor João de Meira, historiador insigne que nos legou uma Obra magnífica, e tão cedo a morte ceifou, depois de, tão novo ainda, ter conquistado, pelos seus méritos de investigador, o lugar de Professor de História da Medicina, da Escola Médico-cirúrgica do Porto, sucedendo ali ao notável cientista e escritor que foi Maximiano Lemos; bastaria lembrar também o vimaranesense Professor Abel Salazar, sábio histologista de renome europeu, artista plástico, crítico de Arte, filósofo, e escritor ilustre; Bernardo Moreira de Sá, maestro, professor e musicólogo insigne; João da Mota Prego, notável professor de Agronomia, Guilherme de Faria, extraordinário poeta; e ainda outros nomes notáveis poderíamos recordar, sem necessitarmos de falar da gloriosa trindade constituída pelo Arqueólogo Martins Sarmiento, pelo historiador Alberto Sampaio e pelo medievalista Abade de Tãgilde, insignes Figuras nacionais, de há muito consagradas dentro e fora do País.

Mas, a Ex.^{ma} Câmara Municipal de Guimarães teve, necessariamente, neste momento, de marcar um limite às homenagens que

promoveu, sem prejuízo, contudo, de, a seu tempo, outros Nomes igualmente ilustres receberam da terra que os viu nascer, e tanto souberam dignificar, a consagração póstuma que também lhes é devida.

Queira V. Ex.^a, Senhor Subsecretário de Estado, considerar inaugurada esta Exposição e conceder-nos a honra de a percorrer e apreciar.

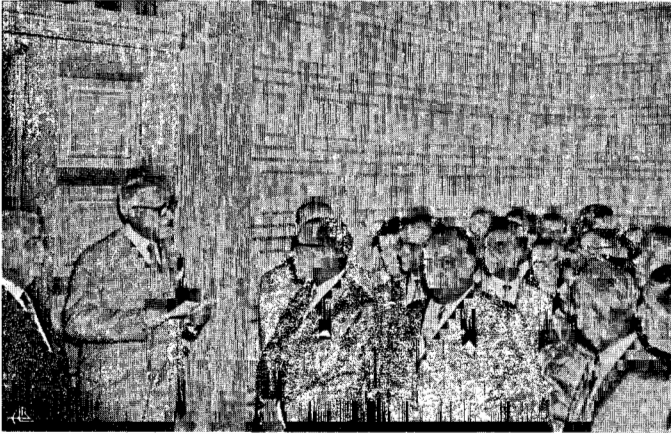
Entrando então na Sala da Exposição, o Ex.^{mo} Subsecretário da Educação Nacional, seguido dos convidados presentes e tendo a seu lado o Presidente da Sociedade, observou demoradamente, munido do Catálogo impresso que a Câmara editou e a Sociedade organizou, todas as espécies expostas, e ouviu atentamente as explicações que o Presidente da Instituição lhe ia prestando. Ao retirar-se, teve palavras de cativante elogio para as actividades culturais da Sociedade Martins Sarmiento, felicitando-a por esta colaboração de alto significado espiritual prestada à Câmara Municipal de Guimarães, com tão importante Exposição, para o êxito da qual muito concorreu também a sua interessante montagem, de aspecto agradável e de pronunciado cunho artístico moderno, que se ficou devendo ao hábil desenhador da Repartição de Obras da Câmara Municipal, Sr. Aguiar, o qual soube dar execução e interpretação satisfatórias ao dispositivo desejado, que lhe fôra indicado pela Direcção da Sociedade.

Terminado o acto inaugural desta notável Exposição, que se manteve aberta ao público até o dia 16 de Agosto, seguiu-se uma brilhante Sessão solene no amplo salão do Ginásio da Escola Técnica, assumindo a Presidência Sua Ex.^a o Subsecretário da Educação Nacional, ladeado pelo Sr. Presidente da Câmara de Guimarães, Governador Civil de Braga, Dr. Daniel Nunes de Sá, Director da Escola Técnica, Dr. António Pinheiro Torres, representante do S. N. I., António Maria Santos da Cunha, presidente da Câmara de Braga, e pelo deputado Eng.^o Duarte do Amaral. Aberta a Sessão, o Sr. Presidente da Câmara de Guimarães pronunciou algumas breves palavras, seguindo-se uma Conferência pelo Vereador Sr. José Pinto de Almeida, que fez o elogio dos cinco Escritores, a cuja memória se prestava grata e justa homenagem. Por último, encerrou a Sessão o Sr. Subsecretário da Educação Nacional, saudando a

Câmara em nome do Governo da Nação, pela inteligente iniciativa desta homenagem que, apesar da singeleza de que se revestiu, e talvez por isso mesmo, teve um alto e nobre significado moral.

Resta acrescentar que o «Círculo de Arte e Recreio» de Guimarães, prestou também a sua valiosa cooperação à Câmara Municipal, levando à cena, na noite anterior, naquele mesmo salão da Escola Técnica, duas peças dramáticas de Raúl Brandão — *O Rei imaginário* e *O doido e a morte*, de muito difícil e ingrata interpretação, mas de cuja representação sofrivelmente se desempenharam os amadores do «Teatro de Ensaio Raúl Brandão», sob a orientação artística do Professor Sr. Dr. Santos Simões, tornando-se por isso dignos de elogio e incitamento.

M. C.



O Presidente da Sociedade Martins Sarmiento lendo o discurso inaugural da Exposição.



O Ex.^{mo} Subsecretário da Educação Nacional, do lado direito da gravura, seguindo as explicações do Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, na sala da Exposição.



Um recanto da sala da Exposição.